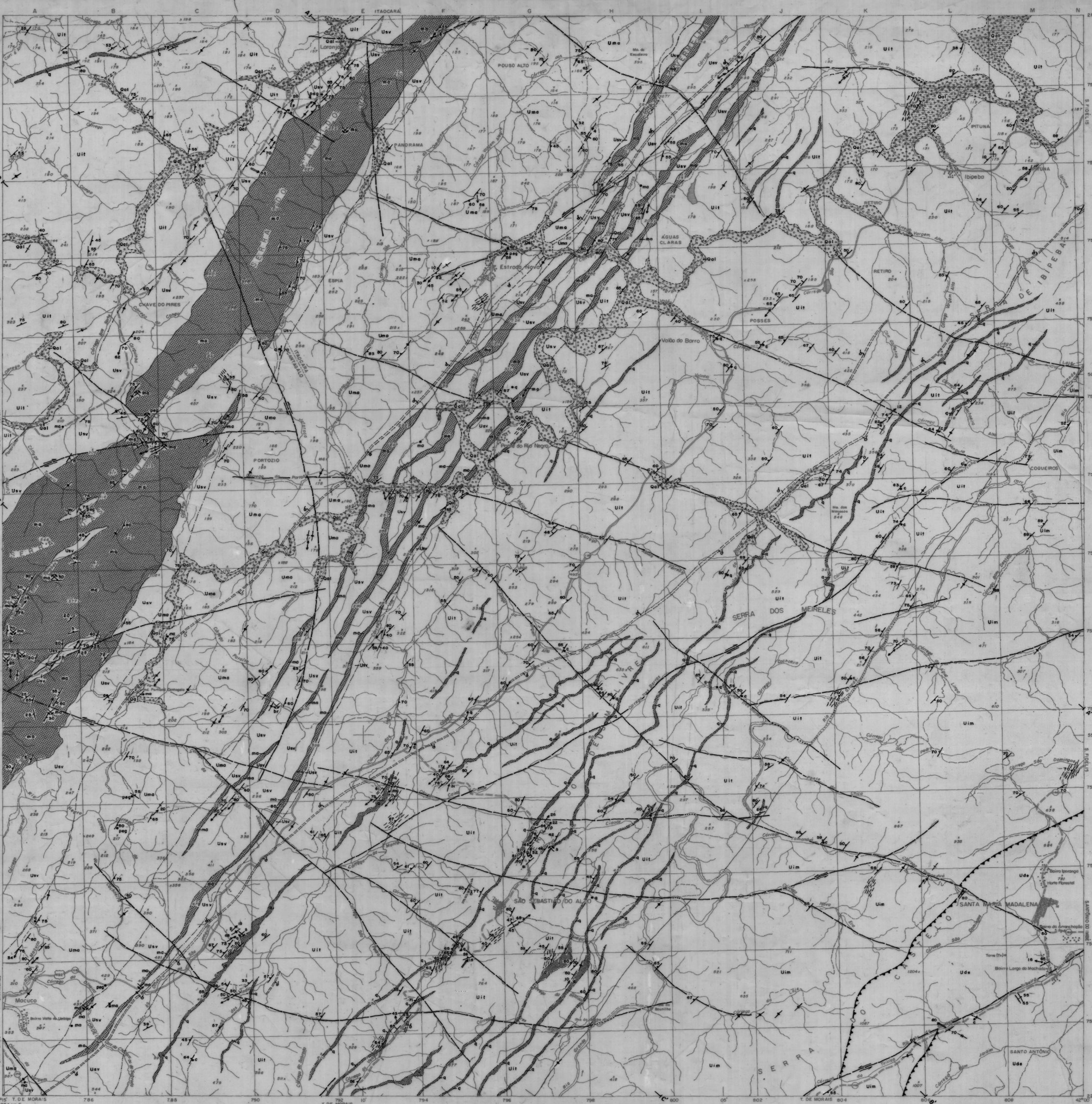


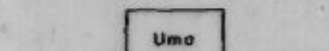


CONVENÇÕES

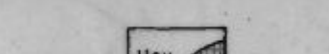
DEPÓSITOS SUPERFICIAIS



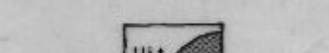
ROCHAS METAMORFISADAS



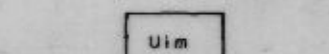
Unidade Macuco, gnaiss listrado de granulação fina a média, por vezes venuloso, mesocrático, algumas vezes leucocrático ou melanocrático, discretamente porfiriblastico ou não. Com raras intercalações de mármore e calcítico. Corpos pegmatíticos injetam discordantemente o gnaiss.



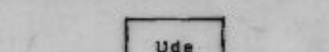
Unidade Serra Vermelha, anfibolito gnaiss transicionando a anfibolito, com estrutura listrada-lenticular, meso-metamórfica a melanocrática, com intercalações discretas de mármore calcítico e raras intercalações de quartzito. Importantes corpos de mármore calcítico (ma) estão presentes; a rocha é branca, acinzentada ou amarelada, com trama granoblastica "saccharoid" média a grossa e pode conter intercalações silíceas ou de anfibolito gnaiss. Grandes corpos discordantes de pegmatito quartzito-feldspático localizam-se preferencialmente no contato entre o mármore e o gnaiss.



Unidade Itacora, gnaiss xistoso a listrado-lenticular, por vezes mesclado, mesocrático, com restos esferopados biotita-anfibolitos comuns, com amplo desenvolvimento de pequenos porfiriblastos ou porfiroclastos, este aspecto podendo ser incipiente. Intercalações quartzíticas (q) são comuns. Corpos pegmatíticos e apfíticos, discretos, podem ocorrer.

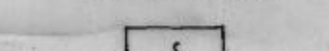


Unidade Imbé, gnaiss listrado, lenticular ou mesclado, por vezes xistoso, porfiriblastico ou porfiroclástico, mesocrático. O desenvolvimento de corpos pegmatíticos tabulares ou em forma de bolsão é comum.



Unidade Desengano, gnaiss granítico a listrado-lenticular, leucocrático a mesocrático, porfiriblastico.

ROCHAS ÍGNEAS



Diabásio em diques.

SÍMBOLOS ESTRUTURAIS

Limite de formação superficial.

Contato, linha contínua onde observado, tracejado onde inferido com segurança, trazo e ponto onde transicional e pontilhado onde encoberto.

Falha verticalizada, localizada aproximadamente, as setas indicam o movimento relativo, pontilhado onde encoberto.

Falha de empurro, localizada aproximadamente, as setas indicam o bloco empurrado.

Direção e mergulho de foliação

Direção de foliação vertical

Direção e mergulho de plano axial, dobra apertada

Direção de plano axial vertical, dobra apertada

Plano axial horizontal, dobra apertada

Direção e mergulho de plano axial, dobra aberta

Direção de plano axial vertical, dobra aberta

Ituna e calmo de eixo de dobra apertada

Rumo e calmo de eixo de dobra apertada

Rumo e calmo de eixo de dobra aberta

Rumo e calmo de eixo maior de porfiriblastos de feldspato

Ituna e calmo de prismas ou lenticulas rochosas

Zona cataclásica

Trapa de seção geológica

OCORRÊNCIAS MINERAIS

Rocha calcossilicática

Pegmatito

Jazido de areia

Quartzito

Mármore

Solbreito de quartzito

Brita

Jazido em atividade

Jazido paralizado

Base topográfica da CARTA DO BRASIL, escala 1:50.000
Folha SF-23-X-D-VI-4, 1974.

Geologia por: M. Donadello Moreira, R. R. Figueiras,
D. Arantes e J. H. Grossi Sad.

MAPA GEOLÓGICO DA FOLHA SANTA MARIA MADEIRA, RIO DE JANEIRO, BRASIL

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

RECREIO	S. ANTONIO DE PIEDRA	CAMBUCI
CANTAGALO	S. MARIA MADEIRA	REINHO DA
CORDEIRO	TRILHA DO CANTAGALO	MACAÉ

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

ESCALA 1:50.000



Origem do quilômetro: Equador e Meridiano 46° W. G.
acrescidas as constantes 10.000 km e 500 km, respectivamente

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA 1978 E CONVERSÃO MERIDIANA

